



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7233 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

**ESTUDO COMPARADO COMO POSSIBILIDADE INVESTIGATIVA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: imprensa em foco**

Eglem de Oliveira Passone Rodrigues - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**ESTUDO COMPARADO COMO POSSIBILIDADE INVESTIGATIVA NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: imprensa em foco**

**Introdução**

O objetivo do artigo consiste em suscitar uma discussão reflexiva, em torno da perspectiva histórica comparada, tendo como possibilidade de fonte/objeto a imprensa periódica, em especial, revista. Para tanto, o texto está fundamentado em teóricos ligados a História da Educação, autores da Nova História, com ênfase, na História Cultural.

Sabe-se que "[...] há diversas maneiras de fazer história da educação. Nesse sentido, investigar as formas como pesquisadores têm dialogado com as várias correntes historiográficas" (VIDAL; FARIA FILHO, 2003, p. 60) é um exercício importante para a construção da historiografia nesta área de pesquisa.

Portanto, longe de pensar a história como neutra, linear, contínua, verdadeira versão do passado, tem-se como premissa:

[...] a história como processo que, em suas multiplicidades, descontinuidades, brechas e atravessamentos constitui os momentos do passado-presente. [...] como trama do passado, como fios que se intersectam na construção do passado, permeado por práticas e representações (LUCHESE, 2014, p. 147).

No tocante, considera-se o rigor e cuidado com o tratamento dos documentos, os mesmos "[...] precisam ser tomados como monumentos para marcar a diferença na atribuição do sentido, no tratamento dispensado a eles" (LUCHESE, 2014, p. 149). Nesse sentido, Le Goff (1996) assevera que não há documento inocente, e deve ser analisado com seriedade. "Todo documento é um monumento que deve ser desestruturado, desmontado" (LE GOFF, 1996, p. 110).

Tendo em vista que "A história nasce somente quando surge um distanciamento e uma vontade crítica" (CAIRE-JABINET, 2003, p.12), a análise que será apresentada a seguir, está pautada nesse pressuposto.

## **1 Imprensa em foco**

As fontes de estudo como as revistas e jornais são compostas tanto por conteúdo textual, quanto imagético, os quais se apresentam como instrumentos privilegiados em conduzir e gerar uma educação modelar, tendo em vista um conceito formador inquestionável, deste modo "A imprensa periódica como fonte para a pesquisa" contribui fornecendo informações importantes que "[...] após releitura crítica, traz relevante contribuição para a compreensão da sociedade, em função do seu alcance e de sua influência no modo como as pessoas apreendem a realidade e lhe dá sentido" (MORGADO, 2011, p. 11). Nesse sentido, Capelato (1994, p. 24) contribui afirmando que:

A imprensa, ao invés de espelho da realidade, passou a ser concebida como espaço de representação do real, ou melhor, de momentos particulares da realidade. Sua existência é fruto de determinadas práticas sociais de uma época [...] a imprensa age no presente e também no futuro, pois seus produtores engendram imagens da sociedade que serão produzidas em outras épocas.

Considerando que a imprensa, de modo geral, se constituiu como importante meio de transmissão de valores, crenças, hábitos e saberes, tanto por meio de periódicos pedagógicos quanto não pedagógicos, Faria Filho (2002, p. 134) menciona que o impresso não pedagógico, pode ser interpretado "como uma importante estratégia de construção de consensos, de propaganda política e religiosa, de produção de novas sensibilidades, maneiras e costumes" e principalmente, "como importante estratégia educativa".

Campos (2012, p. 56), por sua vez, enfatiza que os periódicos não especificamente pedagógicos se transformaram num dos mais significativos veículos de divulgação de ideias, valores e representações sociais nas primeiras décadas do século XX – e que justamente por isso deveriam ser analisados com vagar pelos historiadores da educação.

## **2 Possibilidades de uma história comparada**

Partindo do pressuposto de que as publicações dos periódicos são tomados como espaços de projeções de intenções e (re)invenção dos princípios dos grupos que estão a frente dos periódicos, os quais assumem nas páginas dos periódicos, uma representação elaborada

especialmente para facilitar o desenvolvimento de ideais desenhados com fins e funções determinadas para difusão de um determinado projeto nacional, aliado ao local. Assim, "De parte a parte, a história permanece configurada pelo sistema no qual se elabora. [...] A articulação da história com um lugar é a condição de uma análise da sociedade" (CERTEAU, 1982, p. 77).

Com base nesta perspectiva crítica, acredita-se que as fontes têm repercussão direta nos padrões de realização desses ideais (junção do nacional com o local) e na difusão de uma representação idealizada, ao passo que atinge a produção e disseminação de determinadas práticas educativas seja por meio das imagens, seja no discurso envolvido.

Deste modo, são questionamentos produzidos por investigação que privilegia o local, o regional, "Regionais por que se limitam a investigar processos educativos em um espaço geográfico delimitado, produzido pelas relações de poder, pelas práticas culturais e históricas reinventadas por grupos humanos que ali vivem e viveram" (LUCHESE, 2014, p.147).

Portanto, o artigo parte da premissa de que os estudos comparados permitem recuperar os aspectos macro e micro sociais onde essas representações se assentam e materializam-se nos periódicos. Diante disso, a investigação orientada pelos fundamentos e escolha das áreas de comparação dos procedimentos investigativos podem tomar forma na aplicação do estudo histórico-comparado como método de pesquisa. Assim, "[...] Ao elegermos os fundamentos, as áreas e os procedimentos" tratamos "[...] de analisar as diferenças e as semelhanças, de explorá-las ao máximo para descobrir como se expressam, de rastrear os conteúdos e informações no contexto em que estão apresentadas, de contextualizá-las, [...] estabelecer relações com as distintas situações em que foi/é produzida" (SILVA, 2016, p. 212).

Nesse sentido, o estudo comparado é um processo significativo ao passo que é capaz de "[...] instituir-se em uma pluralidade de perspectivas, abordagens e metodologias ao mesmo tempo e indicar limites para compreensão dos fatos [...] que compara" sendo assim um importante instrumento de conhecimento e análise educativa de cunho sócio-histórico, define perspectivas de pesquisa centrada sobre a materialidade dos fatos e "[...] mercados simbólicos que os descrevem, interpretam e localizam em um dado espaço-tempo" (SILVA, 2016, p. 213).

Portanto, o movimento da História da Educação Comparada, oportuniza procedimentos de pesquisa marcados "[...] pela identificação e análise de questões educativas definidas pela pertença geográfica, mas no sentido de uma interação a certos mercados simbólicos" de outro lado são "[...] determinados pela apreensão dos espaços-tempos educativos, impressos por meio das regulações econômicas e políticas que atravessam as fronteiras dos diferentes estados e países" (SILVA, 2016, p. 213-214).

Deste modo, entende-se por mercado simbólico, "[...] aquele que designa determinados espaços habitados por múltiplas vozes que concorrem entre si" as quais são expressas nas fontes pois "[...] testemunham uma produção social dos sentidos, o que requer considerações [...] acerca de um mercado habitado por grupos que produzem e/ou fazem circular discursos" (SILVA, 2016, p. 214).

Para tanto, tem-se em vista o exposto por Certeau (1982, p. 81) "Em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em "documento" certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho". Assim, o grande desafio que permeia o historiador da educação é, além do rigor necessário no trato com documentos e fontes, é também, "[...] desconstruir, desnaturalizar, virar pelo avesso" (LUCHESE, 2014, p. 159). As questões têm como princípio mover, direcionar o olhar do pesquisador "[...] para perscrutar indícios, rastros, sinais, mesmo quando não conseguimos

elaborar respostas" (LUCHESE, 2014, p. 158).

### **Apontamentos finais**

No que tange a tomada do impresso como fonte e/ou objeto de pesquisa, através do qual, se permite vislumbrar e compreender as distintas características arraigadas nos processos e ideologias, abre-se um leque de oportunidades de pesquisa, proporcionando significativo desenvolvimento para o campo investigativo a que está fundamentada.

Uma investigação desenhada pelos fundamentos e escolha das áreas de comparação tendo como base procedimentos investigativos ancorados no estudo histórico-comparado como método de pesquisa permitem explorar aspectos macro e micro sociais que rondam as representações expostas nos periódicos.

Cabe ao pesquisador se posicionar teórico e metodologicamente frente a sua fonte de pesquisa e objeto de investigação, com um olhar apurado, atento e crítico, com vistas a produzir uma análise profunda, no que diz respeito a memória instaurada, mas acima de tudo, sendo capaz de propiciar outras experiências, vozes e interpretações, ou seja, através da pesquisa realizada instigue novas histórias e memórias.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAIRE-JABINET, M-P. *Introdução à historiografia*. Tradução de Laureano Pelegrin. Bauru: Edusc, 2003. 168p.

CAMPOS, Raquel Discini de. No rastro de velhos jornais: considerações sobre a utilização da imprensa não pedagógica como fonte para a escrita da história da educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas-SP, v. 12, n.1 (28), p. 45-70, jan./abr. 2012.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Imprensa e História do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1994.

CERTEAU, Michel. *A escrita da história*. São Paulo: Forense Universitária, 1982.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. O jornal e outras fontes para a história da educação mineira do século XIX: uma introdução. In: ARAUJO, J. C. S.; GATTI RR, D. (Org). *Novos temas em história da educação brasileira: instituições escolares e educação na imprensa*. Campinas: Autores Associados, 2002, p. 133-150.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. História e Memória. 4. Ed. Campinas: EDUNICAMP, 1996.

LUCHESE, Terciane. Ângela. Modos de fazer história da educação: pensando a operação historiográfica em temas regionais. *História da Educação*, v. 18, p. 145-161, 2014.

MORGADO, Eliane Maria Oliveira. Memória da imprensa de Mato Grosso: periódicos dos séculos XIX e XX. *Revista Eletrônica Documento Monumento*. MT. vol. 4, n. 1, jul/2011.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. Estudos comparados como método de pesquisa: a escrita de uma história curricular por documentos curriculares. *Revista Brasileira de Educação*. v.21, n.64, jan-mar 2016.

VIDAL, Diana Gonçalves e FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, 23(45): 37-70, 2003.

**Palavras-chave:** Impresso; História da educação; Pesquisa histórica.